

A RELAÇÃO MÉDICO-PACIENTE E O MANEJO DE DIAGNÓSTICO DE DOENÇAS

THE PHYSICIAN-PATIENT RELATIONSHIP AND DISEASE DIAGNOSIS MANAGEMENT

Maria Carolina Froes Teixeira¹

Ana Luiza Andrade de Lacerda²

Maria Eduarda Rodrigues de Almeida³

Natália da Silva Ataíde⁴

Isadora Xavier Pereira de Maria⁵

Luá Cristine Siqueira Reis⁶

A antiga autonomia do médico, prezada pelo modelo biomédico, perdurou por muitos anos durante a consulta médica, em que o paciente não precisaria de mais informações além daquelas que aquele decidisse fornecer. Contudo, as mudanças na sociedade, tais como o acesso a informações pela internet, fizeram com que os pacientes desempenhem um papel mais ativo nas tomadas de decisões sobre seu tratamento, o que requer uma abordagem mais humanizada para que o manejo das doenças seja feito de forma adequada. Assim, o modelo biopsicossocial enfatiza a humanização do paciente, sendo a relação médico-paciente o caminho para garantir que o enfermo possua a autonomia e possa expressar seu consentimento sobre tratamento que possa vir a ser submetido. Destaca-se a empatia como elemento essencial para esse tipo de abordagem médica. Assim, o presente estudo tem como objetivo analisar como a relação médico-paciente impacta no manejo de diagnósticos de doenças a partir da prática médica. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada na base de dados Google Acadêmico e Scielo, através dos descritores relação médico-paciente, diagnóstico clínico e humanização da assistência. Foram incluídos artigos científicos na língua portuguesa e inglesa, publicados entre os anos 2019 a 2023, em que artigos repetidos, pagos e incompletos foram desconsiderados. Como resultado vê-se que a relação médico-paciente é um elemento essencial e multifacetado na prática médica contemporânea, a partir

¹ Discente do curso de medicina da UNIFIMES - Campus Trindade. Email: caka98@academico.unifimes.edu.br

² Discente do curso de medicina da UNIFIMES- Campus Trindade

³ Discente do curso medicina da UNIFIMES- Campus Trindade

⁴ Discente do curso de medicina da UNIFIMES- Campus Trindade

⁵ Discente do curso de medicina da UNIFIMES- Campus Trindade

⁶ Docente do curso de medicina da UNIFIMES- Campus Trindade

da confiança mútua, em que os pacientes compartilham informações pessoais, tais como sintomas e histórico médico para que o especialista avalie e faça o diagnóstico de doenças. Nesse contexto, sabe-se que quando os pacientes confiam em seus médicos e se sentem ouvidos, são mais propensos a relatar todos os sintomas, mesmo aqueles que podem ser considerados constrangedores. Embora a relação médico-paciente seja uma parte integrante do processo de diagnóstico, contribuindo para resultados mais precisos e um cuidado de saúde mais humano e centrado no paciente, percebe-se que grande parte dos profissionais médicos mantém uma atitude não empática desde a formação acadêmica, na qual não há comunicação com o paciente, o que leva a erros diagnósticos, tratamentos inadequados e conseqüentemente ao aumento das complicações de doenças. Um estudo transversal realizado utilizando a Escala de Orientação Médico-Paciente (Patient-Practitioner Orientation Scale - PPOS) em sua versão validada para a língua portuguesa, por meio de um questionário respondido por 488 estudantes, em que o score médio de acadêmicos de medicina em avaliação sobre a atitude com seus pacientes foi de $4,39 \pm 0,47$, e atitudes centradas no paciente foram comumente associadas ao gênero feminino, o que comprova que o déficit da relação médico - paciente origina-se desde o período acadêmico. Dessa forma, a construção da confiança na relação médico-paciente faz-se essencial para o manejo de doenças, visto seu grande impacto na coleta de informações para tomada de decisões clínicas, o que vai além da aprendizagem do conhecimento técnico.

Palavras-chave: Relações Médico-Paciente. Diagnóstico Clínico. Humanização da Assistência.

Keywords: Physician-Patient Relations. Clinical Diagnosis. Humanization of Assistance.